

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BIBLIOGRAFIA. VERA LEISNER. -DIE MEGALITHGRÄBER DER IBERISCHEN HALBINSEL.

CARDOSO, Mário

Ano: 1965 | Número: 75

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Bibliografia. Vera Leisner. -Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. *Revista de Guimarães*, 75 Jan.-Dez. 1965, p. 228-230.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Bibliografia

VERA LEISNER, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* (Madrider Forschungen, 1/3). Publicação do Instituto Arqueológico Alemão (Delegação de Madrid). Berlim, 1965. Walter de Gruyter & Co. edit.. 2 volumes de 24 × 32 cm. Texto de XVIII/303 páginas. 186 estampas de página. Preço: 180 DM.

A insigne Doutora Dona Vera Leisner, que de há muito estabeleceu residência em Portugal, prosseguindo na árdua tarefa da publicação do estudo exaustivo da Cultura megalítica da Península Ibérica, que iniciou em 1943, de colaboração com seu marido, o Prof. Dr. Georg Leisner, deu-nos, no corrente ano, saídos dos prelos da casa editora de Walter de Gruyter & C.^o, de Berlim, dois novos volumes (um de texto, outro de gravuras) desse *Corpus* monumental das construções megalíticas peninsulares e seus espólios arqueológicos.

Consta já esta grandiosa obra de seis volumes in-folio, sendo constituído o tomo I pelos dois primeiros volumes (texto e gravuras), publicados em 1943, relativos aos monumentos do *Sul* da Península, da autoria de Georg e Vera Leisner; e os quatro restantes, referentes ao *Ocidente*. Destes últimos quatro, os dois primeiros (tomos I e I/2), que têm respectivamente as datas de 1956 e 1959, cada qual com texto e estampas incluídas, são ainda trabalho da autoria conjunta dos dois grandes cientistas alemães, se bem que Georg Leisner, falecido em 1957 (Vide «Revista de Guimarães», vol. LXVII, 1957, pp. 562 ss.), já não chegasse a ver publicado o segundo. Desses dois volumes demos recensão bibliográfica nas páginas desta Revista (Vide vol. LXVI, 1956, pp. 544 ss. e vol. LXX, 1960, pp. 312 ss.).

Os dois últimos volumes, constituindo o tomo I/3, agora acabados de publicar (um de texto, outro de estampas), são, como disse, também referentes à parte oeste da Península, mas já somente trabalho da autoria da Senhora Vera Leisner.

É verdadeiramente notável e excepcional o trabalho ingente dos esposos Leisner, na elaboração desta valiosa obra de consulta, que já não pode dispensar-se na mesa de trabalho de quantos se consagram aos estudos da antiguidade da Península Hispânica, especialmente ao período referente à Cultura megalítica, que entre nós teve um desenvolvimento notabilíssimo e marcou uma etapa da maior importância na nossa Pré-história.

Após a morte do Dr. Georg Leisner, a Senhora Leisner, com uma tenacidade de esforço invulgar, capacidade de realização e incontestável competência científica, continuou, então ela só, sem descanso nem desfalecimentos, a magnífica obra que havia iniciado 14 anos antes, de colaboração com seu marido.

São inestimáveis os serviços que esta cientista tem prestado à Cultura peninsular, quer na elaboração deste já famoso *Corpus* dos monumentos megalíticos ibéricos, quer na publicação de outros trabalhos notáveis e colaboração em Revistas de Arqueologia (inclusivamente na «Revista de Guimarães»), quer ainda na parte activa que tem tomado em trabalhos de campo, na exploração de várias jazidas arqueológicas do nosso país e da Espanha.

Os dois volumes agora aparecidos, dedicados à memória de Georg Leisner e publicados com o patrocínio da Delegação madrilena do Instituto Arqueológico Alemão, à qual preside o Prof. Dr. Helmut Schlunk, continuam o inventário dos monumentos existentes na parte ocidental da Península, acompanhado da sua interpretação científica, comentários críticos, descrição dos espólios e sua classificação na escala tipológica e cronológica, bibliografia, etc.

Na parte referente a Portugal, já no tomo publicado em 1956-59 se incluíram monumentos situados em concelhos das províncias do Alentejo, Estremadura e Algarve, bem como alguns das regiões do Ribatejo e da Beira Baixa. Os volumes actuais catalogam novos monumentos dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Beja e Faro. De Espanha inclui apenas, em quatro páginas

de texto, o Termo Municipal de Antequera, na província de Málaga.

A segunda parte deste tomo I/3 (pp. 165 a 303) é dedicada à análise pormenorizada dos elementos culturais exumados dos espólios das jazidas portuguesas. Começa por considerar as diversas modalidades arquitectónicas de construção dos monumentos: grutas artificiais, *tholoi*, túmulos megalíticos, formas mistas, espécies de cúpulas, câmaras anexas, mamôas, etc., passando em seguida a reunir, em quatro agrupamentos distintos, a enorme variedade de peças avulsas, a começar pelos instrumentos líticos: (I) — machados de secção cilíndrica, goivas, picaretas, colares feitos de dentes e de conchas, micrólitos, cristais de rocha, etc.; e por fim cerâmica neolítica. (II) — cabeças de alfinetes, pequenas contas discoides, pontas de seta de base triangular ou pedunculadas, lâminas sem retoque, placas de ardósia, ídolos-placas, etc. (III) — objectos de calcário: cilindros, maços, ídolos, representações de bipenes, lúnulas, objectos inclassificados, esferóides, sandálias, vasos, etc.; adornos de cobre; indústrias de sílex; objectos de osso: esculturas de animais, pentes, placas, ídolos cilíndricos, falanges, agulhas, furadores, punhais, etc.; cerâmica lisa e ornamentada. (IV) — cerâmica campaniforme, adornos de ouro, objectos de cobre e armas, placas de arqueiro, botões de osso, etc.

Termina o precioso tomo com a análise das diversas formas de enterramentos, sua protecção, espólios característicos, etc., seguida de considerações sobre a cronologia. Por fim, inclui os índices sistemáticos.

Tudo isto representa um acervo extraordinário de informações, que exigiu, pode dizer-se, uma vida inteira de estudos, de trabalhos, de pesquisas *in loco*, de análises e de observação museológica, de rebuscas bibliográficas e de conhecimentos, que só uma vontade firme, alta competência e uma persistência incansável poderiam ter vencido, como venceram!

O volume de estampas de página, nada menos de 186, contém numerosas fotogra­vuras, mapas e desenhos à pena, de traço impecável. Como todos os volumes anteriormente publicados, a edição é, como dissemos, da casa de Walter de Gruyter, de Berlim, e a impressão é primorosa.